

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO (SEPLAN)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

RESULTADO DO TESOURO DO ESTADO DO CEARÁ

2005 – 1º TRIMESTRE

Fortaleza – CE
Maio/2005

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

SECRETÁRIO

Francisco de Queiroz Maia Júnior

COORDENAÇÃO GERAL

Marcos Costa Holanda - Diretor Geral

ELABORAÇÃO

Daniel Campos Lavor

Francis Carlo Petterini

COLABORAÇÃO

José Erivilson de Lima (SEPLAN)

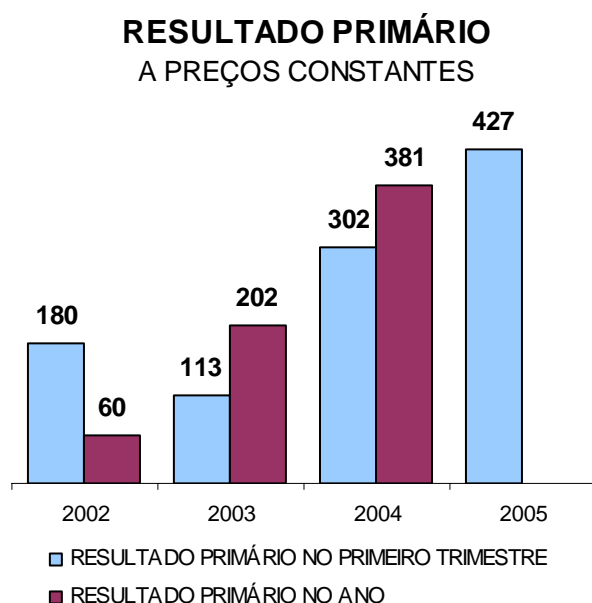
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
End.: Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av.: General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAN - 2º andar
60839-900 – Fortaleza-CE
www.ipece.ce.gov.br
ipece@ipece.ce.gov.br

Tabela 01

| VALORES ACUMULADOS ATÉ MARÇO DE 2005 | |
|--|--------------|
| R\$ Milhões - Preços Correntes | |
| 1. Receitas | 1.501 |
| Receitas de Transferências | 586 |
| FPE | 532 |
| Outras | 54 |
| Receitas de Arrecadação Própria | 914 |
| ICMS | 735 |
| Outras | 178 |
| 2. Transferências aos Municípios | 228 |
| 3. Receita Líquida⁽¹⁻²⁾ | 1.273 |
| 4. Despesa Não Financeiras | 846 |
| Pessoal e Encargos | 517 |
| OCC | 329 |
| Investimento | 11 |
| Outras Despesas de Capital | 22 |
| Sentenças Judiciais | 1,1 |
| Outras Despesas Correntes | 293 |
| 5. Resultado Primário⁽³⁻⁴⁾ | 427 |
| 6. Juros da Dívida ^(Líquido Devido) | 51 |
| 7. Amortizações | 94 |
| 8. Nec. De Financiamento ⁽⁵⁻⁶⁻⁷⁾ | 282 |
| 9. Alienação de Bens | 0 |
| 10. Operações de Crédito | 16 |
| Internas | 1,1 |
| Externas | 15 |
| 11 - Resultado Nominal⁽⁸⁺⁹⁺¹⁰⁾ | 299 |

Fonte: Sistema Integrado de Contabilidade do Ceará
Elaboração: IPCE

Gráfico 01



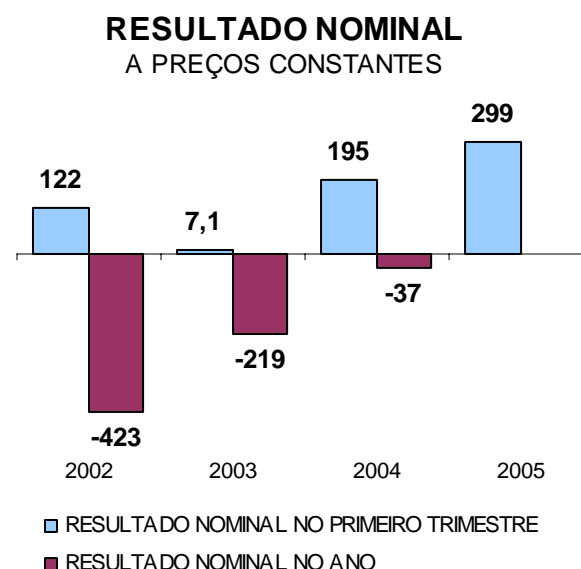
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

1 – RESULTADO FISCAL

O primeiro trimestre de 2005 se encerra com a obtenção de um resultado primário acumulado R\$ 427 milhões, representando um aumento real de cerca de 41% com relação ao mesmo período do ano anterior. Como pode ser observado no gráfico 1, este resultado não implica necessariamente um resultado maior ou menor no final do ano. Tal resultado pode se diluir ou se elevar, dependendo do comportamento fiscal no decorrer deste período.

Com relação ao resultado nominal (gráfico 2), percebe-se uma tendência clara de diluição ao longo do ano. Ainda assim, deve-se observar que o resultado acumulado de R\$ 299 milhões no primeiro trimestre de 2005 demonstra uma elevação real de cerca de 53 % com relação ao primeiro trimestre de 2004.

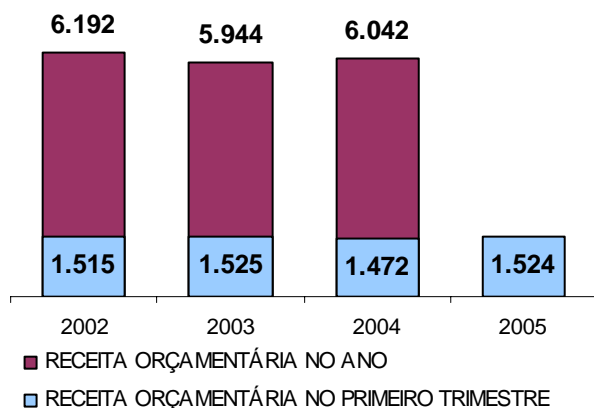
Gráfico 02



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 03

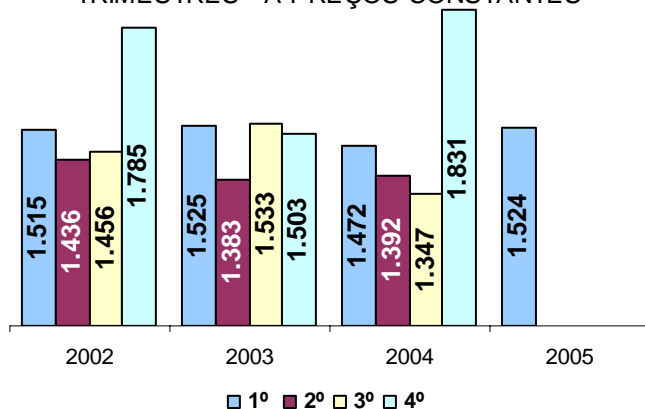
RECEITA ORÇAMENTÁRIA PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 04

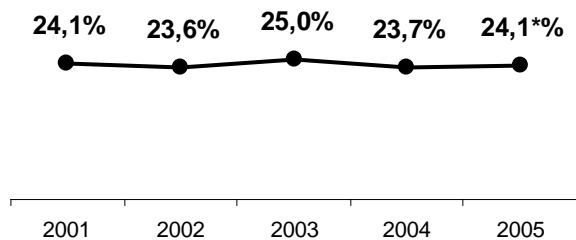
RECEITA ORÇAMENTÁRIA TRIMESTRES - A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 05

RECEITA ORÇAMENTÁRIA PARTICIPAÇÃO DO PRIMEIRO TRIMESTRE NO VALOR DO ANO



*Média dos anos anteriores
Medido a preços correntes - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

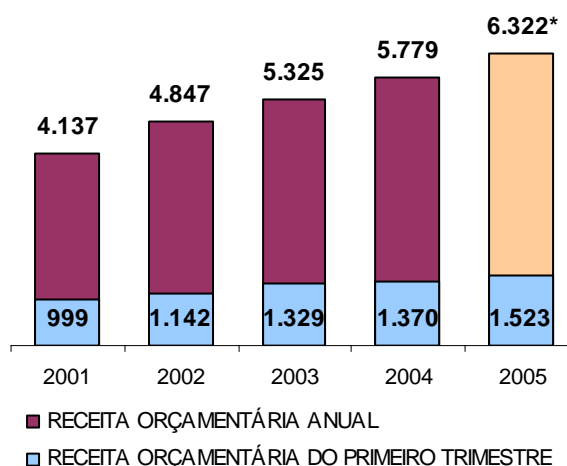
2 – RECEITAS

A receita orçamentária sofreu em 2003 um decréscimo real em torno de 4% com relação ao ano anterior. Em 2004, entretanto, esta receita inicia uma trajetória de recuperação, o que se mostra ainda no primeiro trimestre de 2005. Neste trimestre obteve-se uma receita orçamentária acumulada de R\$ 1.524 milhões, cerca de 3,5% superior ao mesmo período do ano anterior, e já ultrapassando o primeiro trimestre de 2002.

Como se pode observar no gráfico 5, o primeiro trimestre possui uma participação na receita anual relativamente constante, correspondendo a uma média de 24,1%. Se mantendo esta média em 2005, espera-se algo em torno de R\$ 6.322 milhões de receita orçamentária para este ano, um crescimento de cerca de 9% a preços correntes.

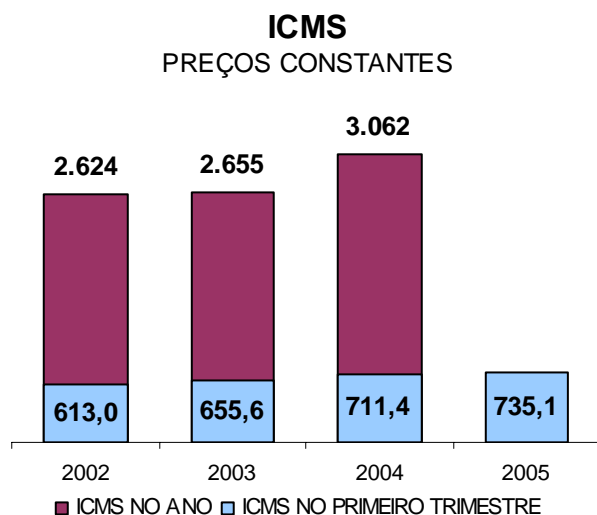
Gráfico 06

RECEITA ORÇAMENTÁRIA A PREÇOS CORRENTES



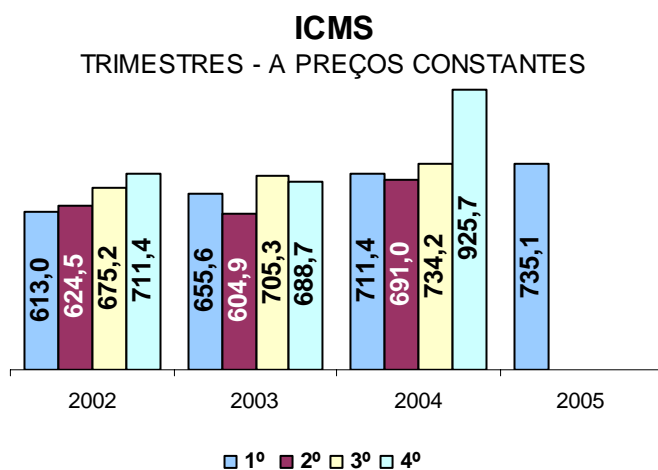
*Previsão básica, supondo-se uma participação do primeiro trimestre igual à média dos anos anteriores.
Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 07



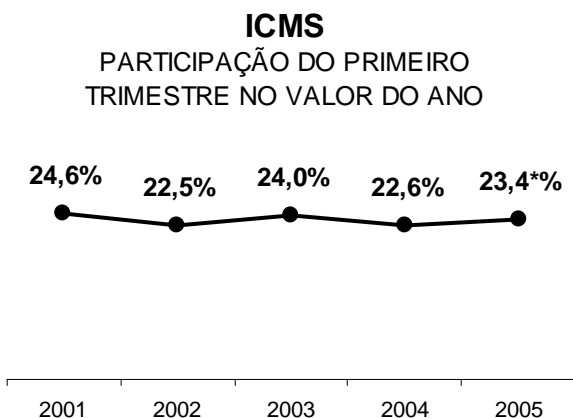
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Excluídos incentivos fiscais
Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 08



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Excluídos incentivos fiscais
Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 09



*Participação média dos anos anteriores
Medido a preços correntes - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

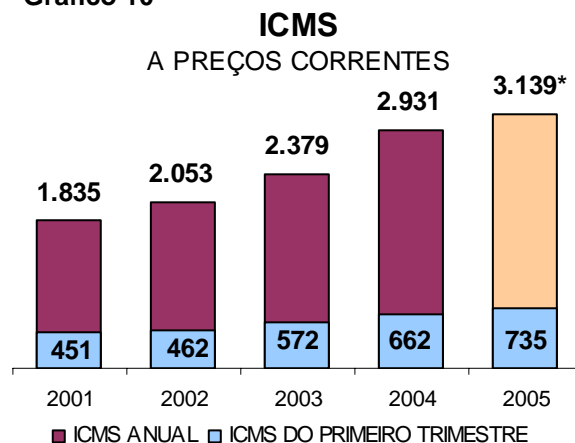
Das receitas de arrecadação própria, a mais importante é o ICMS, correspondendo em 2004 a cerca de 84% destas, e 50% da receita orçamentária total.

Ao contrário de outras receitas importantes, como as transferências da união, o ICMS vem demonstrando recentemente um crescimento real médio de cerca de 8% ao ano a partir de 2002.

No primeiro trimestre de 2005 este imposto acumulou uma arrecadação de R\$ 735 milhões, cerca de 3,3% superior ao mesmo período do ano anterior, em termos reais.

Como pode-se observar no gráfico 9, a arrecadação no primeiro trimestre possui uma participação relativamente constante no ano, com uma média de 23,4%. Se esta média se mantiver em 2005, espera-se uma arrecadação este ano de algo em torno de R\$ 3.139 milhões, correspondendo a um crescimento de 7% a preços correntes.

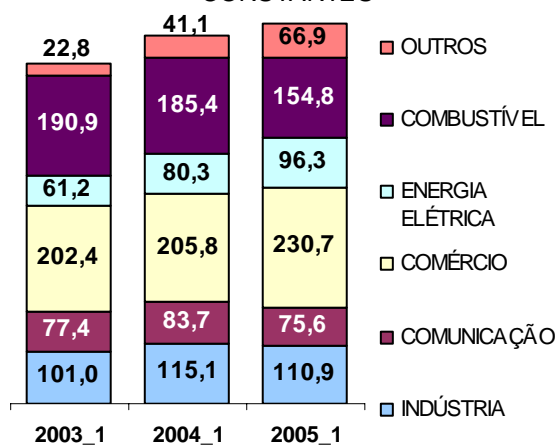
Gráfico 10



*Previsão básica, supondo-se uma participação do primeiro trimestre igual à média dos anos anteriores
Excluídos incentivos fiscais
Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 11

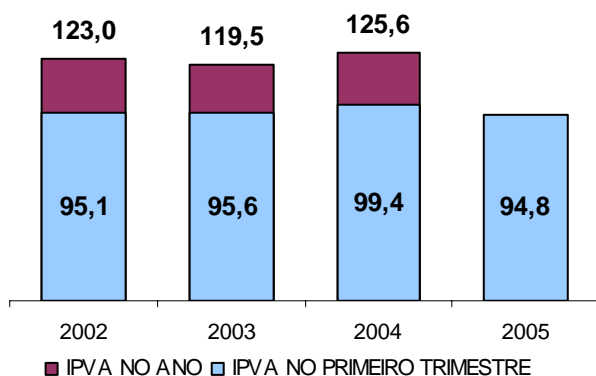
ICMS POR SETORES
PRIMEIRO TRIMESTRE
DE CADA ANO - A PREÇOS
CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 12

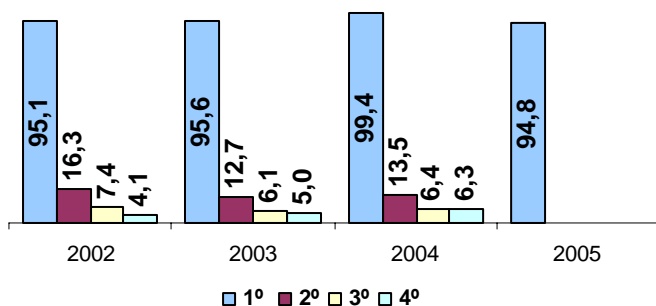
IPVA
PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 13

IPVA
TRIMESTRES - A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Ao se analisar a arrecadação do ICMS por setores, percebe-se que no primeiro trimestre de 2005 os principais representantes foram o comércio (31% do ICMS arrecadado), os combustíveis (21%) e a indústria (15%). Com relação ao primeiro trimestre de 2004, o comércio mostrou a maior participação no crescimento, tendo elevado sua arrecadação cerca de 12% em termos reais. De outra forma, o combustível e a indústria mostraram uma retração real de cerca de 16% e 4% respectivamente.

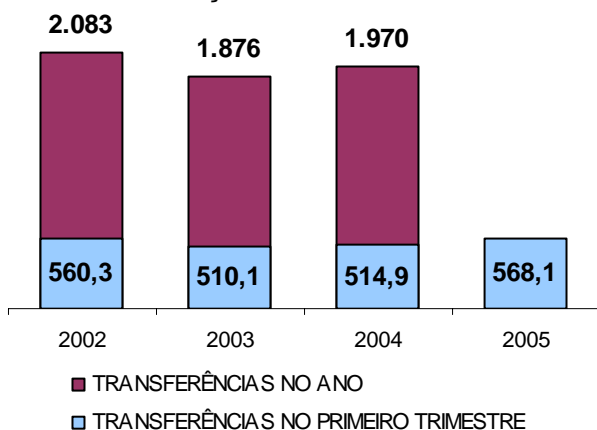
Dos impostos que geram as receitas próprias do estado, o IPVA é o segundo mais importante, contribuindo com cerca de 3,5% dessas receitas em 2004.

No primeiro trimestre de 2005 este imposto acumulou R\$ 94,8 milhões, mostrando uma redução real de cerca de 4,7% com relação ao mesmo período do ano anterior.

Neste ano, entretanto, já se esperava um certo adiamento na arrecadação deste imposto. Isso se deve a uma maior flexibilização do pagamento por parte da Secretaria da Fazenda Estadual. Dessa forma, não se deve esperar uma redução semelhante no acumulado do ano.

Gráfico 14

TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO PREÇOS CONSTANTES



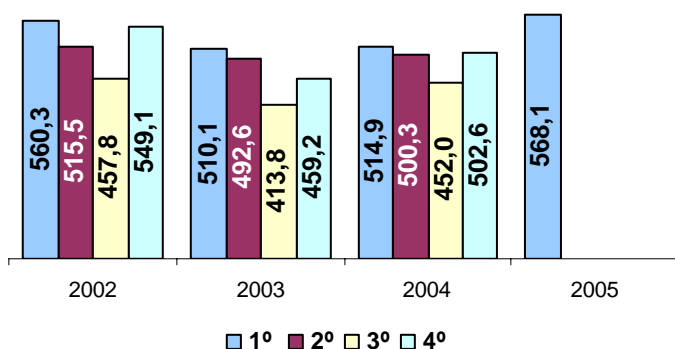
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Ao contrário das receitas de arrecadação própria, as transferências da união ainda não haviam atingido em 2004 o nível de 2002.

No primeiro trimestre de 2005, entretanto, observa-se um movimento de recuperação mais intenso, com um total de R\$ 568,1 milhões de transferências acumulados (gráfico 14). Este valor corresponde a um aumento real de 10,3% com relação ao mesmo período do ano anterior, e já ultrapassa o primeiro trimestre de 2002.

Gráfico 15

TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO TRIMESTRES - A PREÇOS CONSTANTES

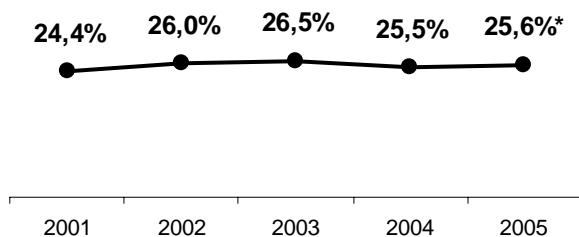


R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Como pode ser observado nos gráficos 15 e 16, a participação do primeiro trimestre desta receita no valor do ano se mostra relativamente estável. Assim, ao se considerar a média dos últimos anos, espera-se um total de cerca de R\$ 2.220 milhões de transferências acumuladas no final do ano, o que equivale a um crescimento de 18% a preços correntes.

Gráfico 16

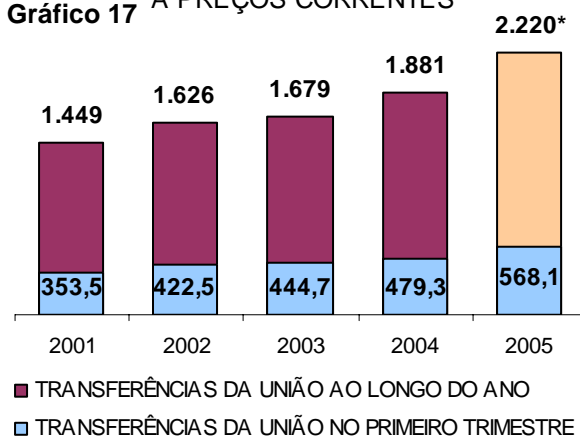
TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO PARTICIPAÇÃO DO PRIMEIRO TRIMESTRE NO VALOR DO ANO



*Participação média dos últimos anos
Medido a preços correntes - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO

Gráfico 17 A PREÇOS CORRENTES

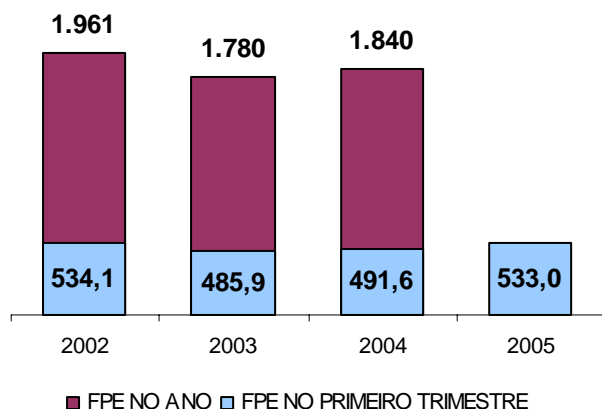


■ TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO AO LONGO DO ANO
■ TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO NO PRIMEIRO TRIMESTRE

*Previsão básica, mantendo-se a participação do primeiro trimestre igual à média dos últimos anos
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Gráfico 18

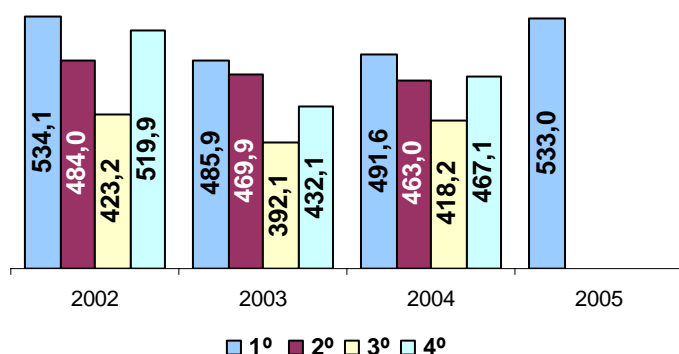
FPE PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 19

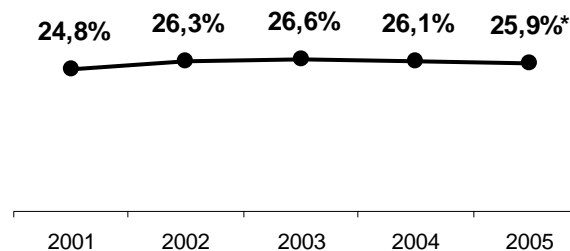
FPE TRIMESTRES - A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 20

FPE PARTICIPAÇÃO DO PRIMEIRO TRIMESTRE NO VALOR DO ANO



*Participação média dos últimos anos
Medido a preços correntes - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

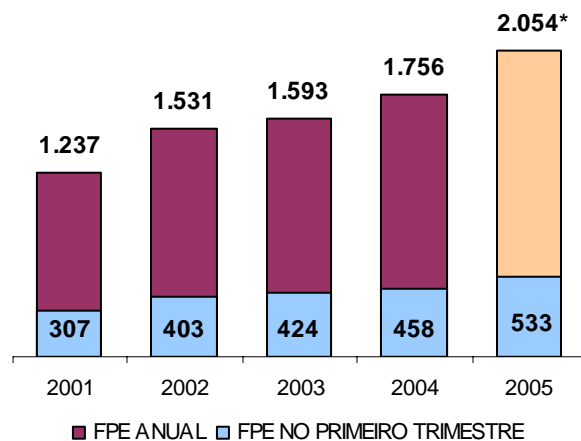
Das transferências da união, a mais importante tem sido o FPE – Fundo de Participação dos Estados, correspondendo em 2004 a cerca de 98% transferências. A trajetória recente deste recurso se assemelha ao total das transferências, tendo em 2004 se mostrado cerca de 6,4% abaixo do ano de 2002 em termos reais.

No primeiro trimestre de 2005 o FPE transferido para o estado acumulou um total de R\$ 533 milhões, demonstrando um crescimento real de cerca de 8,4% com relação ao mesmo período do ano anterior. Dado este aumento, este trimestre praticamente atingiu em termos reais o valor transferido no primeiro trimestre de 2002.

Ao se observar os gráficos 19 e 20, percebe-se a participação relativamente constante do primeiro trimestre no total do ano. Baseando-se na arrecadação verificada no primeiro trimestre de 2005, espera-se um

Gráfico 21

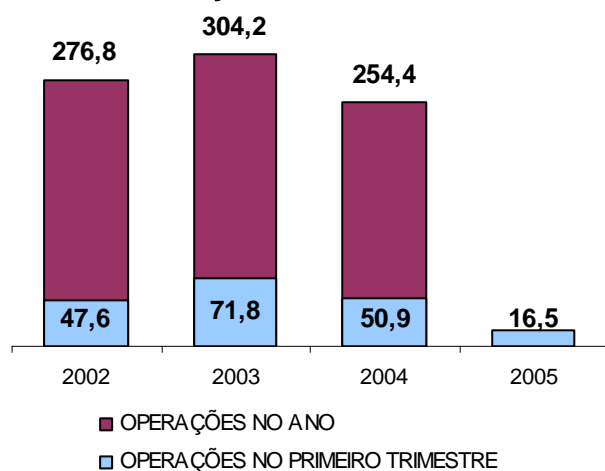
FPE A PREÇOS CORRENTES



*Previsão básica, mantendo-se a participação do primeiro trimestre igual à média dos últimos anos
Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

Gráfico 22

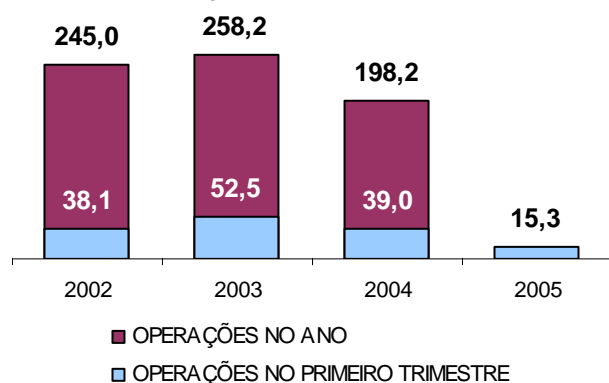
OPERAÇÕES DE CRÉDITO PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 23

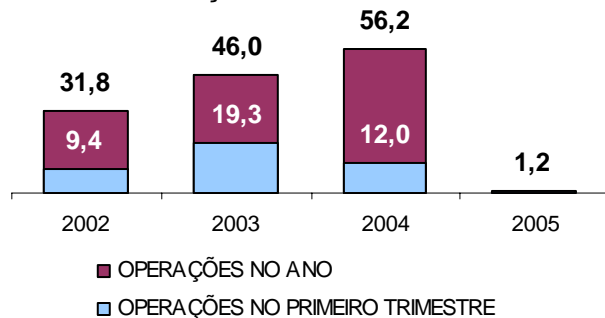
OP. CRÉD. EXTERNAS PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 24

OP. CRÉD. INTERNAS PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

montante de FPE para o ano de cerca de R\$ 2.054 milhões, representando um crescimento de 17% a preços correntes.

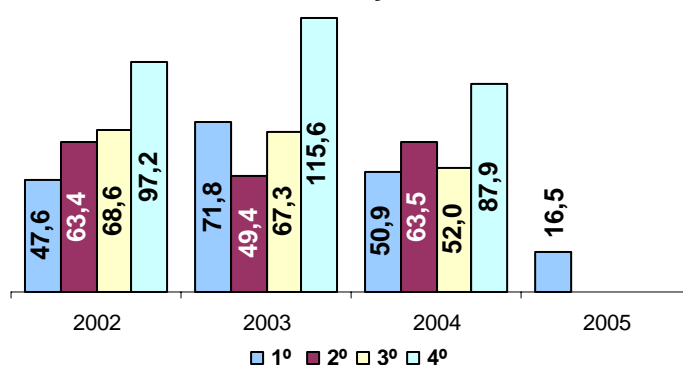
As receitas originadas das operações de crédito acumularam um total de R\$ 16,5 milhões no primeiro trimestre de 2005, das quais 93% são de origem externa. Esse total demonstra uma diminuição real de cerca de 68% com relação ao mesmo período do ano anterior.

Como pode ser observado no gráfico 25, a participação do primeiro trimestre no total das operações do ano não possui um comportamento estável. Dessa forma, com base unicamente no comportamento deste trimestre não se pode afirmar muito acerca do esperado para o ano.

Apesar das operações de crédito de origem interna corresponderem a uma parcela menor, observa-se uma tendência de crescimento de sua participação no total das operações (gráficos 23 e 24).

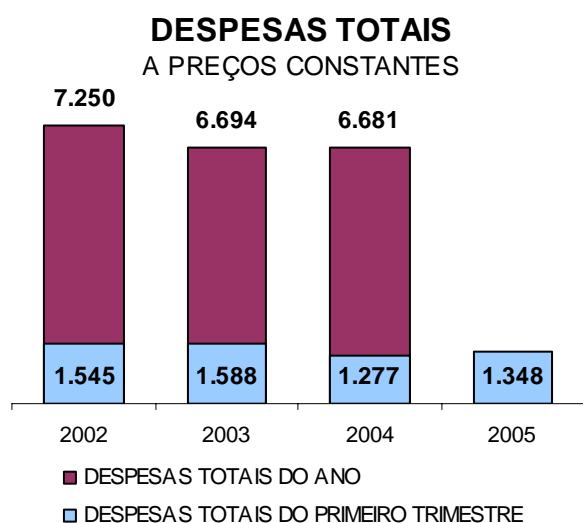
Gráfico 25

OPERAÇÕES DE CRÉDITO TRIMESTRES - A PREÇOS CONSTANTES



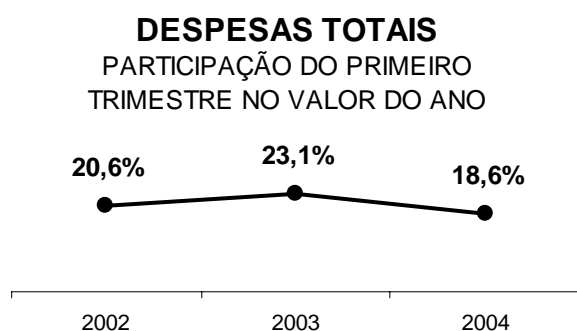
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 26



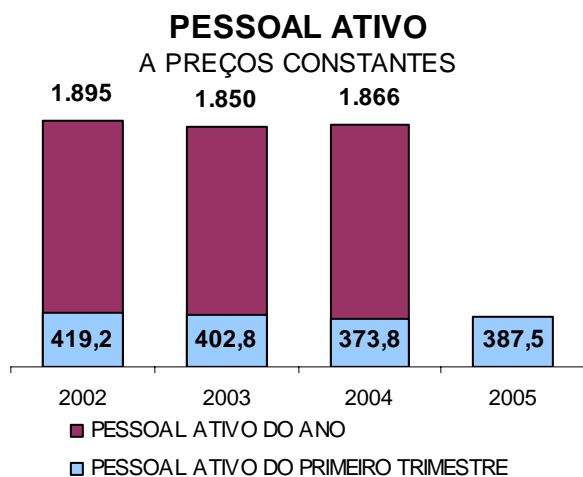
Valores correspondente a todas as fontes
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEPLAN
Elaboração: IPECE

Gráfico 27



Medido a preços correntes - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 28



Valores correspondente a todas as fontes
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEPLAN
Elaboração: IPECE

3 – DESPESAS

As despesas totais do Governo do Estado têm demonstrado uma redução real média de cerca de 4% ao ano com relação a 2002. No primeiro trimestre de 2005, entretanto, acumulou-se um total de R\$ 1.348 milhões, observando-se um crescimento real de 5,6% com relação ao mesmo período do ano anterior.

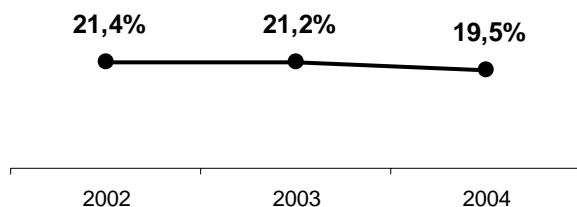
Como a participação do primeiro trimestre no ano mostra alguma estabilidade (gráfico 27), espera-se assim uma certa pressão de aumento real dos gastos totais em 2005.

As despesas com pessoal ativo corresponderam no primeiro trimestre de 2005 a cerca de 29% de todas as despesas, tendo atingido um total de R\$ 387,5 milhões. Este valor demonstra um crescimento real de cerca de 3,7% com relação ao mesmo período de 2004.

Ao se observar a participação do primeiro trimestre no valor do ano (gráfico 29), observa-se um comportamento bastante estável. Dessa forma, mantendo-se esta tendência, espera-se algum crescimento real nestas despesas no acumulado de 2005.

Gráfico 29

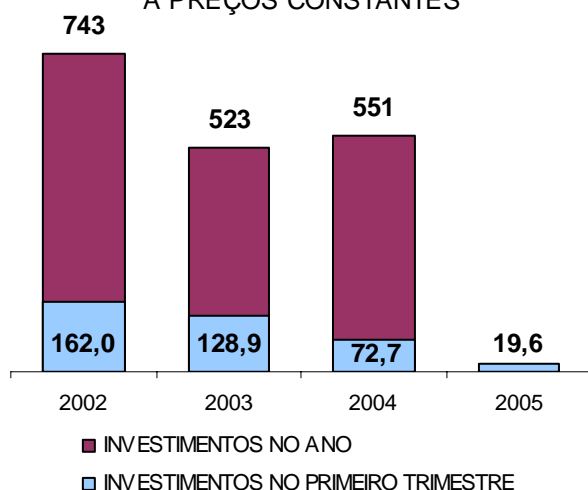
PESSOAL ATIVO
PARTICIPAÇÃO DO PRIMEIRO
TRIMESTRE NO VALOR DO ANO



Medido a preços correntes - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 30

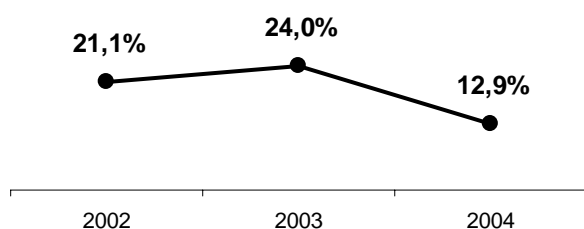
INVESTIMENTOS
A PREÇOS CONSTANTES



Valores correspondente a todas as fontes
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro
trimestre de 2005 - Fonte: SEPLAN
Elaboração: IPECE

Gráfico 31

INVESTIMENTOS
PARTICIPAÇÃO DO PRIMEIRO
TRIMESTRE NO VALOR DO ANO



Medido a preços correntes - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Os gastos com investimentos acumularam R\$ 19,6 milhões no primeiro trimestre de 2005, demonstrando uma redução real de cerca de 73% com relação ao primeiro trimestre de 2004. Ao se comparar com o mesmo período de 2002, este ano os investimentos no primeiro trimestre mostraram uma redução de cerca de 88%.

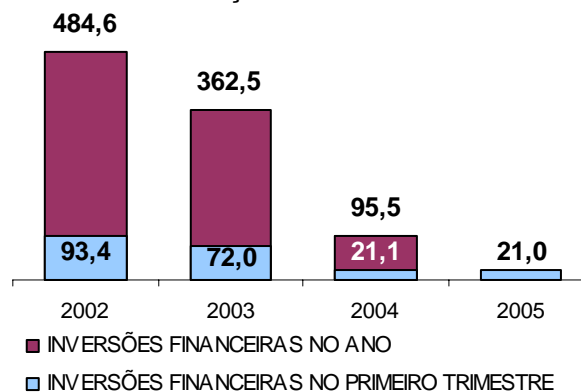
A participação das despesas do primeiro trimestre no ano não se mostra muito constante (gráfico 31). Dessa forma, não se pode afirmar muito acerca do esperado para o ano de 2005.

Deve-se observar que, com relação ao total de 2002, as despesas com investimento mostraram uma diminuição real média de cerca de 13,8% ao ano até 2004.

As despesas com Inversões Financeiras totalizaram no primeiro trimestre de 2005 R\$ 21 milhões, revelando uma diminuição

Gráfico 32

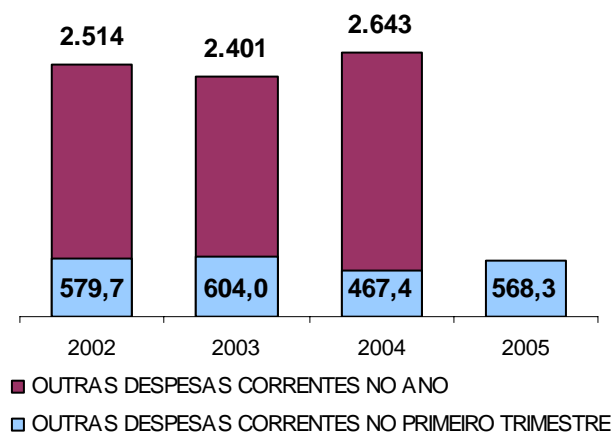
INVERSÕES FINANCEIRAS
A PREÇOS CONSTANTES



Valores correspondente a todas as fontes
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro
trimestre de 2005 - Fonte: SEPLAN
Elaboração: IPECE

Gráfico 33

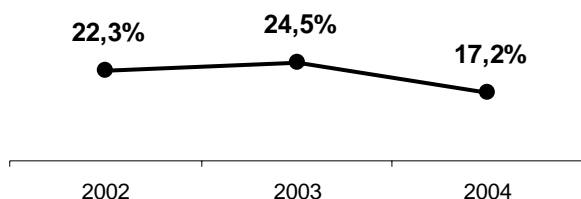
OUTRAS DESPESAS CORRENTES A PREÇOS CONSTANTES



Valores correspondente a todas as fontes
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEPLAN
Elaboração: IPECE

Gráfico 34

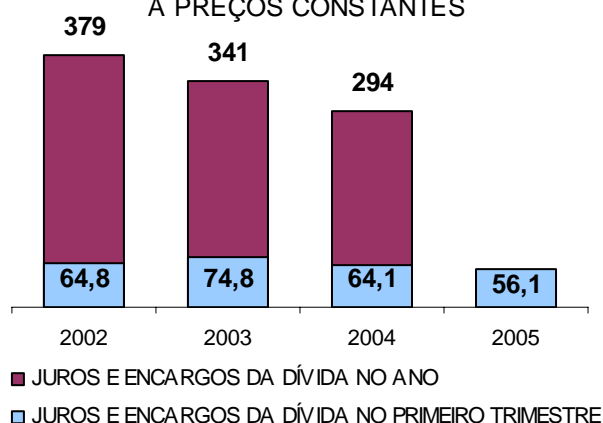
OUT. DESP. CORRENTES PARTICIPAÇÃO DO PRIMEIRO TRIMESTRE NO VALOR DO ANO



Medido a preços correntes - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 35

JUROS E ENCARGOS DA DÍVIDA A PREÇOS CONSTANTES



Valores correspondente a todas as fontes
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEPLAN
Elaboração: IPECE

real de cerca de 0,6% com relação ao mesmo período de 2004. Deve-se observar que a partir de agosto de 2003 a contabilização dos incentivos fiscais sofreu significativas alterações, devendo estes períodos serem analisados separadamente.

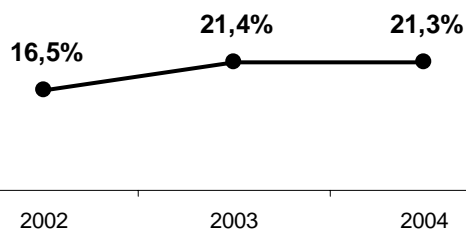
Ao contrário da tendência geral, as Outras Despesas Correntes têm demonstrado de 2002 a 2004 um crescimento real médio de cerca de 2,5% ao ano. No primeiro trimestre de 2005 estas despesas totalizaram R\$ 568,3 milhões, cerca de 42% das despesas totais. Este valor representa um crescimento real de cerca de 21,6% com relação ao primeiro trimestre de 2004.

Como se pode observar no gráfico 34, a participação do primeiro trimestre no valor total do ano das Outras Despesas Correntes não é muito estável, de modo que não se pode afirmar muito sobre o acumulado em 2005 a partir do resultado deste trimestre.

As despesas com juros e encargos da dívida vêm caindo em média cerca de 12% ao ano em termos reais a partir de 2002. No primeiro trimestre de 2005 estas despesas totalizaram R\$ 56,1 milhões, cerca de 12,5% a menos que o despendido no primeiro trimestre de 2004, em termos reais. Como pode ser observado no gráfico 36, a

Gráfico 36

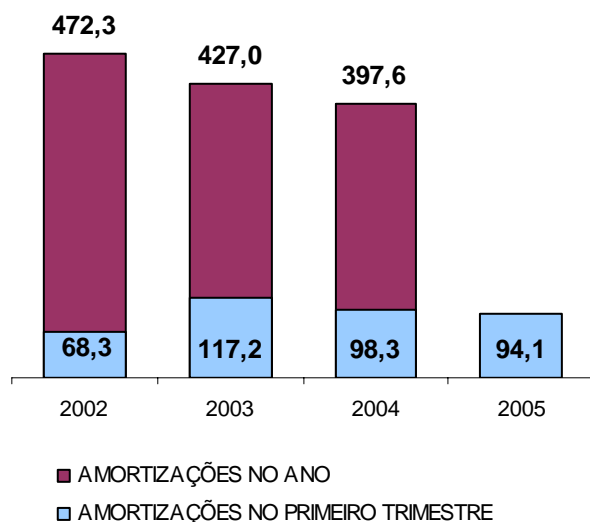
JUROS E ENC. DA DÍVIDA PARTICIPAÇÃO DO PRIMEIRO TRIMESTRE NO VALOR DO ANO



Medidos a preços correntes - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 37

AMORTIZAÇÕES A PREÇOS CONSTANTES



Valores correspondente a todas as fontes
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEPLAN
Elaboração: IPECE

participação do primeiro trimestre se elevou em 2003, ficando bem estável em 2004. Dessa forma, baseando-se no comportamento deste primeiro trimestre, espera-se alguma tendência de queda real desta despesa no acumulado em 2005.

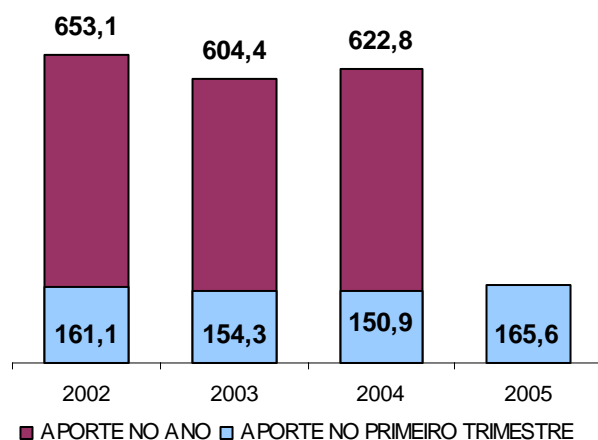
As despesas com amortizações também vêm revelando uma queda continuada (gráfico 37). Com relação ao ano de 2002, observa-se uma redução real média de cerca de 8,3% ao ano.

No primeiro trimestre de 2005 essas despesas totalizaram R\$ 94,1 milhões, correspondendo a cerca de 7% das despesas totais. Este volume revela uma redução real de cerca de 4,2% com relação ao primeiro trimestre de 2004.

De acordo com o calendário de amortizações em desenvolvimento no Programa de Ajuste Fiscal para 2005, entretanto, espera-se alguma reversão nesta tendência, finalizando o ano com um crescimento real dessa despesa com relação a 2004.

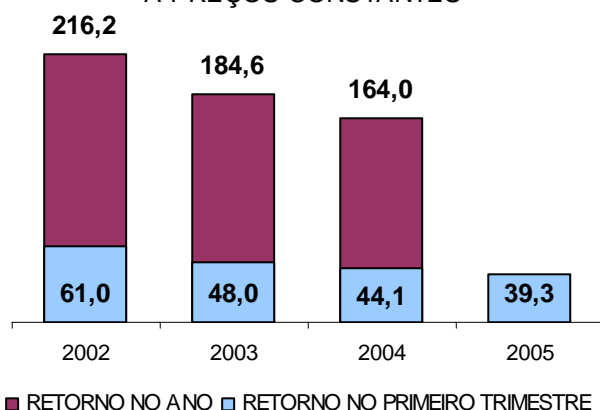
4 – FUNDEF

Gráfico 38

**APORTE DO GOVERNO
ESTADUAL NO FUNDEF
A PREÇOS CONSTANTES**


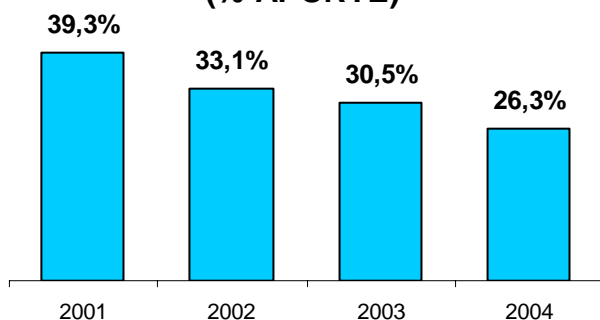
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 39

**RETORNO DO FUNDEF
A PREÇOS CONSTANTES**


R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 40

**RETORNO DO FUNDEF
(% APORTE)**


Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

O aporte Governo Estadual no Fundef tem revelado um decréscimo real de cerca de 2,3% ao ano com relação a 2002 (gráfico 38). No primeiro trimestre de 2005, entretanto, esta despesa já totalizou R\$ 165,6 milhões, demonstrando um crescimento real de cerca de 9,7% com relação ao mesmo período de 2004.

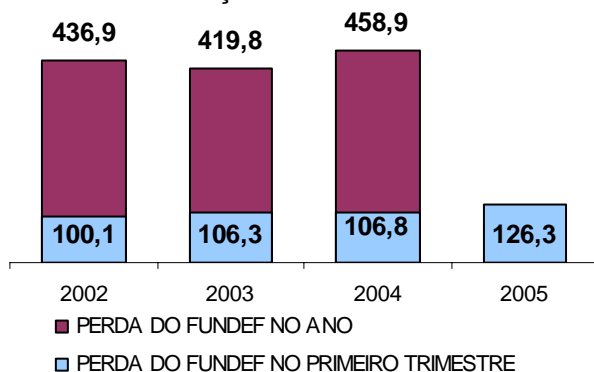
O retorno do Fundef para o Governo do Estado tem sofrido uma redução real média de cerca de 13% ao ano com relação a 2002 (gráfico 39). No primeiro trimestre de 2005 o retorno totalizou R\$ 39,3 milhões, revelando uma diminuição real de cerca de 11% com relação ao primeiro trimestre de 2004.

Pode-se perceber que a diminuição no retorno do Fundef tem sido mais intensa que no aporte. Como pode ser observado no gráfico 40, o retorno do Fundef com relação ao aporte tem diminuído continuamente. Dessa forma, mesmo com o volume do aporte e do retorno diminuindo, a Perda do Fundef tem se elevado (gráfico 41), atingindo uma taxa de crescimento real média de cerca de 2,5% ao ano, a partir de 2002.

No primeiro trimestre de 2005 a Perda do Fundef totalizou R\$ 126,3 milhões, revelando um crescimento real de cerca de 18,2% com relação ao primeiro trimestre de 2004.

Gráfico 41

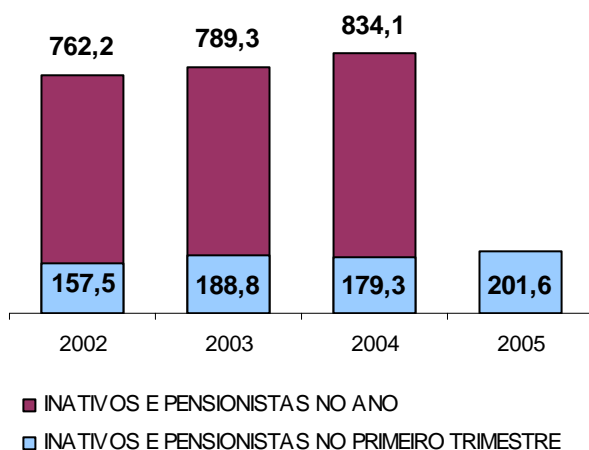
PERDA DO FUNDEF A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Gráfico 42

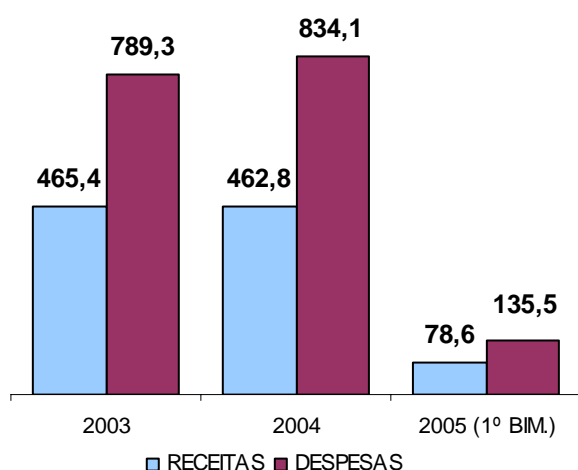
INATIVOS E PENSIONISTAS A PREÇOS CONSTANTES



Valores correspondente a todas as fontes
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEPLAN
Elaboração: IPECE

Gráfico 43

PREVIDÊNCIA A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEPLAN/SEFAZ
Elaboração: IPECE

5 – PREVIDÊNCIA

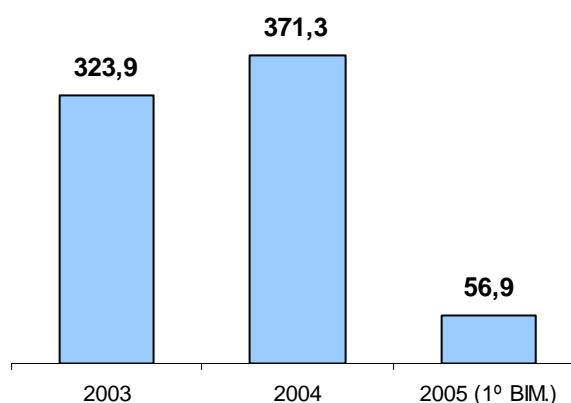
As despesas com inativos e pensionistas têm seguido um comportamento diferente da maior parte das despesas, mostrando uma elevação real de cerca de 4,6% ao ano com relação a 2002.

No primeiro trimestre de 2005 essa despesa totalizou R\$ 201,6 milhões, revelando um crescimento real de cerca de 12,4% com relação ao mesmo período em 2004.

Ao se observar o gráfico 43 percebe-se que as receitas previdenciárias não possuem uma clara tendência de crescimento como as despesas. Dessa forma, observa-se uma elevação no déficit previdenciário, que no primeiro trimestre de 2005 já atinge R\$ 56,9 milhões (gráfico 44).

Gráfico 44

DÉFICIT PREVIDENCIÁRIO A PREÇOS CONSTANTES



R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEPLAN/SEFAZ
Elaboração: IPECE

Tabela 02

| DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA POSIÇÃO ATÉ 31/03/2005 | |
|--|-------|
| 1. Dívida Consolidada (DC) | 5.015 |
| 2. Ativo Financeiro | 298 |
| 3. Dívida Consolidada Líquida (DCL) ¹⁻² | 4.717 |
| 4. Receita Corrente Líquida (RCL) | 4.858 |
| DC/RCL | 1,03 |
| DCL/RCL | 0,97 |

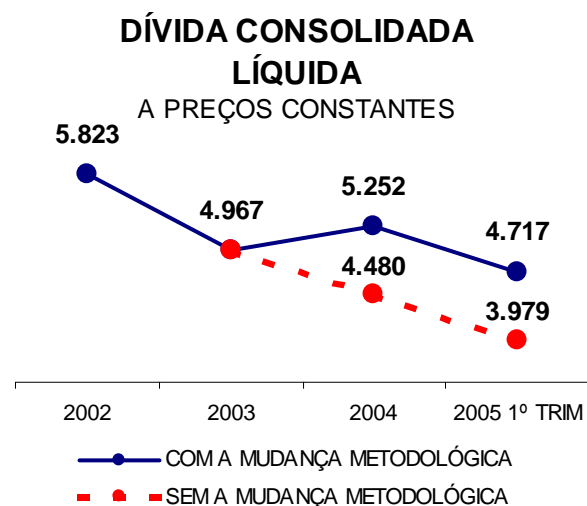
R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005

Fonte: SEFAZ - Elaboração: IPECE

6 – A DÍVIDA DO ESTADO

Como se pode observar nos gráficos 45 e 46, a Dívida Consolidada Líquida vem em uma tendência de queda com relação à sua posição em 2002, não só em termos absolutos como em relação à Receita Corrente Líquida.

Gráfico 45

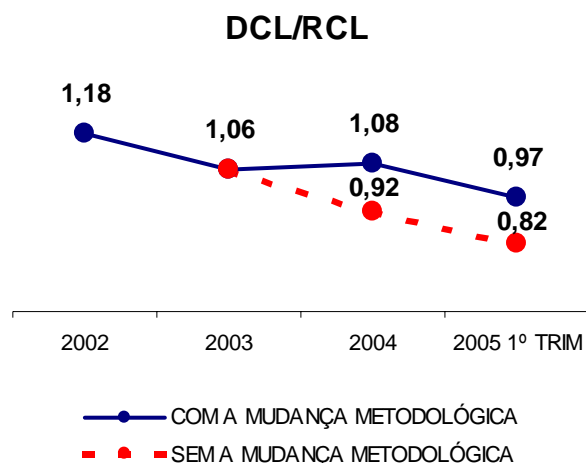


R\$ Milhões, corrigido pelo IPCA a preços do primeiro trimestre de 2005 - Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

No primeiro trimestre de 2005 a dívida atingiu a posição de R\$ 4.717 milhões, 10% a menos em termos reais que sua posição ao final de 2004.

No gráfico 45 percebe-se que a partir de 2004 a dívida aparentemente sofre uma elevação. O que de fato ocorre é a absorção de dívidas não consideradas anteriormente¹. Dessa forma, para uma análise consistente, deve-se levar em conta a trajetória da dívida caso não houvesse mudança em sua metodologia de apuração.

Gráfico 46



Fonte: SEFAZ
Elaboração: IPECE

Percebe-se que, utilizando-se a metodologia anterior, a posição da dívida neste primeiro trimestre revela uma redução real de mais de 30% com relação a 2002. Ainda que se desconsidere a mudança, observa-se uma redução real de cerca de 19% com relação ao final de 2002.

¹ Foram admitidas garantias assumidas junto à COHAB e parcelamentos junto ao INSS e PASEP.